



EDITORIAL

Sebastião Benício da Costa Neto - Editor
Universidade Federal de Goiás
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
VI Plenário do CRP09 - Goiás e Tocantins

O lançamento do Volume 1, Número 2, da REPSIPP inaugura uma nova modalidade de trabalhos a serem publicados no periódico: os Anais dos Congressos de Psicologia de Goiás e Tocantins. Neste número especial, são divulgados os trabalhos apresentados nas categorias Comunicação Oral e Pôster do II Congresso, realizado de 20 a 22 de agosto de 2009, no Centro de Convenções de Goiânia, cujo tema foi "Psicologia na contemporaneidade: conquistas e desafios da profissão". Cinquenta e três resumos de trabalhos, sendo 38 de comunicações orais e 15 de pôsteres, são aqui divulgados por retratarem uma amostra de experiências profissionais desenvolvidas tanto nos Estados de Goiás e Tocantins, quanto em outros Estados brasileiros, bem como por apresentar estudos de iniciação científica de graduandos em psicologia, que atendiam as exigências da Comissão Científica do evento. A partir de cinco eixos temáticos que compuseram a estrutura científica do II Congresso de Psicologia de Goiás e Tocantins (quais sejam: políticas públicas, violência, formação e qualificação, condições de trabalho e campos emergentes), os autores apresentam um panorama de investimentos e/ou preocupações emergentes, revelando um leque de demandas e de atores sociais, muitos deles "a-sujeitados" em sua realidade. Fundamentalmente, a Psicologia brasileira tem sido chamada a se comprometer com as questões sociais e com o bem ser, bem ter, bem estar e bem viver dos coletivos, ampliando sua prática assistencial e seu posicionamento político na sociedade. Para tanto, concorrem, de forma nada excludente, a necessidade de uma compreensão (intra-psicologia e inter-setorial) dos problemas dos tempos atuais e a formação cada vez mais qualificada do(a) profissional psicólogo(a) brasileiro(a). Assim, e por fim, este número especial da REPSIPP traz o compromisso de assegurar o registro de parte do "estado da arte" escrito pelas pessoas que atenderam à convocatória do evento e/ou que foram convidadas por sua Comissão Científica a contribuir com esta construção coletiva.

Goiânia, dezembro de 2009.



Famílias e Casais em Situação de Violência Doméstica: relato de experiência

Vera Lucia Morselli, Cristina Vianna Moreira dos Santos, Ênio Paranhos, Carolina Bogado
Manhães & Analice de Sousa Arruda Vinhal de Carvalho
Instituto de Desenvolvimento e Família – IDEF
Área(s): Violência

Resumo: Relato de experiência desenvolvida pelo Instituto de Desenvolvimento e Família – IDEF – em parceria com o Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, na modalidade de terapia de família e de casal, por meio do trabalho de clínica social e pesquisa. Pessoas de baixa e média renda encaminhadas pelo Juizado, por motivo de envolvimento em situação de violência no contexto doméstico, são atendidas pela equipe formada por cinco psicólogas e duas estagiárias de psicologia. O trabalho incluiu um acolhimento grupal das famílias, no sentido de orientá-las sobre o objetivo e a dinâmica do atendimento clínico breve e focal. Além disso, realizou-se apresentação da equipe, esclarecimentos sobre o formato do atendimento, orientações gerais sobre os encontros, termo de compromisso e garantia de sigilo. As famílias foram convidadas a falar de seus mitos e de suas expectativas em relação ao atendimento psicológico, mas não a contar sobre suas vivências de violência doméstica. Em seguida foram agendadas sessões para cada família/casal, conduzidas por dois terapeutas, apoiados pela equipe que interage com o sistema terapêutico, no contexto da sala de espelho. Uma conversação foi estabelecida entre terapeutas e clientes valorizando o “como” as pessoas queriam usar o encontro. De modo sistêmico, o enfoque esteve na recursividade que garante vez e voz a todos, conta com a auto-referência do terapeuta e embasa-se no processo reflexivo que articula subjetividade e mudança. Legitimam-se os recursos que as famílias utilizam e aqueles que elas podem ativar em direção a mudanças no relacionamento, na convivência e no entendimento intersubjetivo.

Palavras-Chave: violência doméstica, saúde da mulher, terapia de família.



Os Desafios do Atendimento Psicológico às Famílias Vítimas de Violência Sexual

Isabel de Araújo Barbosa Nascimento

CAEP

Área(s): Violência

Resumo: O objetivo deste estudo é socializar a experiência profissional de atendimento às famílias vítimas de violência sexual, segundo a epistemologia sistêmica e psicossocial. A compreensão da violência sexual, assim como de outros tipos de violência, é um desafio não só ao profissional psicólogo, mas também a toda a rede de profissionais envolvidos nessa área de enfrentamento. O atendimento às vítimas de violência sexual implica, primeiramente, a percepção histórico-psicossocial do indivíduo e da família. Ou seja, é necessário contextualizar a violência no âmbito dos padrões interacionais entre os membros da família. Outro fator imprescindível a este tipo de atenção é a intervenção em rede, que ultrapasse as fronteiras dos consultórios de psicologia e estabeleça interações com outras áreas do saber: profissionais da saúde, educação, assistência social, jurídica, operadores do sistema de garantia de direitos, etc. A relevância da intervenção nessa perspectiva constitui um desafio ao profissional psicólogo e à psicologia contemporânea.

Palavras-Chave: atendimento psicológico, família, psicologia sistêmica.



Violência na Escola: Desafios e Perspectivas na Ótica da Psicologia Escolar / Educacional

Líbina Alves Machado, Gisele Geralda Parreira Elias & Maria Betania Gondim da Costa
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área(s): Violência

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo apresentar uma pesquisa realizada em oito escolas públicas estaduais da capital goiana, cuja proposta foi de investigar a violência nas escolas, sobretudo a violência cometida contra o (a) professor (a), propiciando, para tanto, momentos de reflexão acerca do problema. Para tal, aborda-se questões acerca dos atos de violência, as causas e repercussões desses atos para os professores e para os alunos, destacando-se o papel da escola e a contribuição da psicologia escolar. Os dados evidenciaram a necessidade urgente de intervenção nas escolas, pois a violência mostrou-se crescente e atual, trazendo sofrimento para os envolvidos e uma profunda angústia por não saber o que fazer diante dessa situação. Evidenciou-se, também, a necessidade da contribuição da psicologia escolar nesse contexto, estudando o problema e propondo ações preventivas que minimizem a violência nas escolas.

Palavras-Chave: escola, violência, relação professor-aluno



Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência

Leidiane Paes de Sousa (Unopar - Universidade do Norte do Paraná),
Ludimila Ines Nunes Prestes (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria) &
Cristina Prestes (Unitins - Fundação Universidade do Tocantins)

Área(s): Violência

Resumo: Devido à grande incidência de casos de violência na cidade de Palmas-TO, muitos veículos de comunicação têm dedicado matérias sobre estes acontecimentos, às vezes de forma sensacionalista, principalmente quando a vítima é mulher, situação que tem se tornado cada dia mais freqüente. Ferreira (2006) explica que, apesar de termos ampliado de oito para nove Delegacias da Mulher no Tocantins, ainda “não cobrem nem 10% dos municípios brasileiros”, considerando que este atendimento é realizado somente quando a mulher é vítima, não apresentando ações preventivas. O autor explica que estas delegacias são mal equipadas e que as equipes precisam de mais capacitação, sendo estas selecionadas por perfil profissional. No Tocantins, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 – superou 200 mil atendimentos em 2007, conforme matéria divulgada no site Notícias da Amazônia (2008). Na referida matéria destaca-se o crescimento da quantidade de ligações e atendimentos realizados, interpretados como advindos das “melhorias tecnológicas associadas ao aprimoramento e capacitação permanente das atendentes”, afirma a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (apud NOTÍCIAS DA AMAZONIA, 2008, p. 1). Assim, percebemos que a qualidade do atendimento às mulheres vítimas de violência pode gerar maior procura pelos serviços, possibilitando ações preventivas e não apenas curativas. Após esta pesquisa bibliográfica, identificou-se a necessidade de estudos que explorem o atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica numa Delegacia da Mulher de Palmas-TO. Tais estudos poderiam viabilizar a efetivação de um atendimento diferenciado, que considerasse seu grau de resolutividade nas delegacias.

Palavras-Chave: violência, saúde da mulher, política pública



Ações Preventivas no Combate a Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Sandréia Pantoja Lobato, Edivane Melo de Souza, Liara Souza Lima, Maria de Lourdes Ferreira da Silva & Thalyane Fumiko Pinheiro Kamezaki
Universidade Federal do Amazonas
Área(s): Violência

Resumo: Este trabalho é resultado do projeto de extensão realizado no município de Parintins/AM, que enfoca as ações preventivas referentes à violência sexual contra crianças e adolescentes. As intervenções foram realizadas na escola “Ryota Oyama”, onde levamos esclarecimentos referentes ao tema aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de atividades interativas. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e de campo, no período de março a junho de 2009. O esclarecimento dado aos participantes teve o objetivo de torná-los multiplicadores da prevenção da violência e abranger outros locais além da escola. Ao término do projeto, percebeu-se que as famílias desconheciam os indicadores da violência sexual, bem com suas conseqüências; também demonstraram pouco interesse no tema. De acordo com Pizá e Barbosa(2004), ao abordar o tema do tabu do incesto, afirmam que a sociedade tenta silenciar ou abafar o assunto da violência sexual. Alguns fatores, tais como vergonha, medo e falta de credibilidade na justiça, podem tê-los incomodado, pois, pelas manifestações apresentadas, é possível observar indicadores de um histórico pessoal de violência sexual, contribuindo ou não para o envolvimento deles no projeto. A partir dessa observação será necessário desenvolver alternativas que possibilitem a construção de outras identidades sociais que não seja a de vítima sexual, pois a sociedade não pode tornar o fato irreversível e passar a criar estereótipos revitimizando essas pessoas. É imprescindível a existência de atividades que contribuam para romper o complô do silêncio acerca do tema da violência sexual.

Palavras-Chave: violência sexual, prevenção, vitimização

Representação Social Acerca das Gangues Juvenis: Reflexões Sobre as Práticas Profissionais

Sandréia Pantoja Lobato

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Área(s): Violência

Resumo: Esta pesquisa refere-se ao fenômeno da violência envolvendo os jovens, trazendo uma discussão sobre a representação social que os profissionais da área, como Psicólogos e Assistentes Sociais têm construído sobre as “gangues” juvenis, e buscar desconstruí-las. A metodologia foi baseada numa pesquisa bibliográfica fazendo uma reflexão sobre as práticas profissionais referentes ao tema, destacando-se pesquisas in loco de Abramovay et al. (2004) e Diógenes (2008), sendo que esta explicita fatos sobre a exclusão e a violência direcionadas aos jovens e destaca que “as gangues representam o ponto extremo da dominação”. A Psicologia Social de Heberth Mead estuda o processo de reconhecimento recíproco, reforça que a tomada de consciência de si e o reconhecimento de si por meio do outro ajuda no desenvolvimento da auto-estima, contribuindo para a promoção de valores reconhecidos coletivamente. Na concepção de Oliveira e Werba (2008), apresentamos os níveis de discussão e análise das representações sociais, e no campo fenomenológico, constatando que os objetos são elementos da realidade social e saberes do senso comum que se legitimam na conversação interpessoal, objetivando controlar e compreender a realidade social. Nesta teoria, o social é coletivamente edificado e o ser humano é construído por meio dele. Um dos resultados esperados dessa pesquisa será repensar as representações sociais sobre as gangues a partir de um olhar mais abrangente dos profissionais, principalmente do psicólogo social, construindo para novas formas de intervenções. Tal problemática é apresentada como desafio aos profissionais citados, com enfoque nas intervenções existentes hoje.

Palavras-Chave: violência, juventude, gangues



O Ato de Cuidar na Relação Mãe e Filho com Deficiência

Ana Paula Taveira (Vila São Cottolengo),
Luciene Campos Falcão (Pontifícia Universidade Católica de Goiás) &
Valquiria C. da Costa Oliveira (Vila São Cottolengo)
Área(s): Políticas Públicas

Resumo: Este trabalho foi realizado com mães de filhos com deficiências em uma Escola Pública em Trindade - GO. O principal objetivo era propiciar momentos de reflexão que pudessem gerar a aceitação e melhorar o convívio familiar. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação que é um exercício permanente de buscar ações transformadoras de mudanças, criatividade, intervenções, respeito, escuta, abertura, comprometimento para que cada indivíduo busque o seu próprio significado e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade de vida. A partir daí, há construção de uma outra parte da identidade pessoal, social e psíquica que é construída com a paternidade e a maternidade. Os resultados apontaram que a maioria dessas mães não tiveram apoio familiar e haviam vivenciado o preconceito devido à deficiência dos filhos. Além disto, foi observado que essas mães viviam exclusivamente para o cuidado do filho. No grupo de suporte, elas puderam falar de suas angústias e frustrações; com o decorrer dos encontros foram estabelecendo vínculos afetivos entre elas. A partir da confiança estabelecida entre as participantes e a facilitadora, as mães se sentiram seguras para expressarem seus conflitos e vontades; sendo um momento muito gratificante para todos. Este trabalho aponta a necessidade do trabalho com os familiares de pessoas com deficiência, pois a exclusão do deficiente está em todo lugar. Adicionalmente, chama a atenção o preconceito dentro do próprio ambiente familiar, sendo o primeiro lugar em que o preconceito aparece e talvez seja o mais nocivo. Conclui-se pela necessidade de mais trabalhos acadêmicos sobre esse tema e, principalmente, a promoção de campanhas que atinjam um maior número de pessoas com informações sobre o respeito ao diferente.

Palavras-chave: psicologia social comunitária; deficiência; relações familiares; grupo



A Educação de Jovens e Adultos: uma análise dos aspectos subjetivos envolvidos no processo de alfabetização

Maria Betania Gondim da Costa & Vera Lucia de Souza Trevisan
PUC - Campinas

Área(s): Políticas Públicas

Resumo: Embora existam diversos programas para alfabetizar jovens e adultos, o analfabetismo ainda é um dos maiores problemas da população brasileira. O presente trabalho tem como questão central de pesquisa investigar como o analfabetismo é configurado pelos sujeitos analfabetos e qual o impacto no seu modo de perceber-se, sentir e agir. E para tal, estabelecemos os seguintes objetivos: identificar os sentidos subjetivos do analfabetismo para os alunos; analisar como esses sentidos são configurados e que impactos produzem em sua subjetividade; identificar os sentidos produzidos no processo de alfabetizar-se e as repercussões na vida dos alunos; refletir sobre a alfabetização de adultos que promova uma alfabetização cidadã. Para tanto, adotou-se a teoria da subjetividade de González Rey (2005), juntamente com a teoria de Paulo Freire (1992), como suportes que podem proporcionar uma nova compreensão do processo de alfabetização. Os instrumentos utilizados foram as observações decorrentes do processo, as entrevistas e alguns recortes dos encontros-aula considerados essenciais para a construção e análise das informações. A pesquisa mostrou que a Educação de Jovens e Adultos deve ser repensada pedagógica e metodologicamente, considerando os aspectos subjetivos envolvidos nesse processo.

Palavras-Chave: educação, juventude, alfabetização



Psicoterapia de Grupo no Caps: clínica psicanalítica

Carlos Mendes Rosa, Denise Teles Freire Campos & Pedro Humberto Faria Campos
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área(s): Políticas Públicas

Resumo: O presente trabalho de pesquisa objetiva produzir uma reflexão sobre as possibilidades e desafios da instalação de um modelo de psicoterapia psicanalítica de grupo em uma instituição pública. O trabalho se baseia em relatos de atendimentos clínicos feitos com grupos de pacientes de um CAPS da cidade de Goiânia. Cada grupo realiza uma sessão por semana, com duração de uma hora e meia. Os atendimentos têm por objetivo propiciar ao sujeito a chance de relançar o seu próprio desejo e dar novos significados à sua própria condição existencial. Foram desenvolvidos dois grupos de atendimento, com base na psicoterapia psicanalítica, como forma de escutar e tratar a singularidade de cada sujeito, especialmente nos modelos de grupo propostos por Anzieu, Bion e Pichon-Rivière. Os resultados nos permitem afirmar que a mediação grupal é o recurso técnico metodológico incontornável para trazer à cena o sujeito através dos processos de identificação e alteridade. O grupo se configura então como o espaço privilegiado para a reprodução das fantasias infantis que, na maioria dos casos, desencadearam os processos mórbidos de cada paciente. Os resultados indicam, ainda, a necessidade de atenção terapêutica que crie condições para o aparecimento da transferência - coração do dispositivo analítico - de modo a suscitar as elaborações que remetem o sujeito ao seu próprio sofrimento e aos conteúdos primários que estão para serem escutados e que a atual configuração institucional médica e compreensiva relega à condição de menor importância na condução do tratamento.

Palavras-Chave: CAPS, psicoterapia psicanalítica, grupo



Acolhimento no CAPS

Heloiza Helena Mendonça Almeida Massanaro

CAPS Vida

Área(s): Políticas Públicas

Resumo: O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS é uma das invenções da Reforma Psiquiátrica, criado para substituir o hospital psiquiátrico e mudar a forma de cuidar da pessoa com transtorno mental em crise. Ali, a pessoa deve ser acolhida, ouvida, considerada e secretariada na administração da crise, por uma equipe multidisciplinar que atua de forma interdisciplinar, utilizando recursos das diversas profissões envolvidas. A equipe desenvolve, ainda, parceria com a família que recebe apoio e ajuda. O CAPS, que deve ter sempre a porta aberta, independente de agenda, tem no Acolhimento um de seus recursos estratégicos. Sua importância está no contato inicial com o usuário e sua família, na construção de um projeto de atendimento individualizado e no estabelecimento de um bom vínculo com a equipe de saúde mental. Sem perder sua identidade, os profissionais envolvidos recebem os usuários em grupo e procuram contribuir na compreensão, reflexão e busca de soluções, com seu olhar diferenciado e técnicas específicas de cada um. O Psicólogo participa da equipe e tem contribuído para o atendimento em liberdade e a inclusão social da pessoa com transtorno mental.

Palavras-Chave: CAPS, acolhimento, equipe interdisciplinar



A potencialidade subjetiva de um corpo enclausurado

Ruy Ferreira da Silva
Universidade Federal de Goiás
Área(s): Políticas Públicas

Resumo: A proposta deste estudo é estabelecer uma reflexão entre a subjetividade, o corpo e a intenção do olhar subjetivo. Tais eixos serão utilizados de forma simultânea para entender de que forma é possível um corpo, ainda que enclausurado, poder expressar potencialidades inerentes em si mesmo. No âmbito da subjetividade, este mesmo corpo preserva a individualidade que é inacessível a outrem e incomunicável, porém é capaz de surpreender com atitudes, gestos, comportamentos, reações, emoções, sentimentos, etc. que poderão modificar de forma considerável o espaço em que vive, bem como desestabilizar aquele que contempla apenas com um olhar, vez por outra, de piedade. Logo, são muitos os olhares, acompanhados de diversas intenções de caráter subjetivo.

Palavras-Chave: subjetividade, corpo, intenção do olhar



Estratégias de coping em pacientes com transtornos alimentares

Renata Tomaz & Daniela Zanini

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Área(s): Políticas Públicas Campos Emergentes

Resumo: Este estudo se propõe a estudar a relação entre transtornos alimentares e as estratégias de coping. Esta pretensão surgiu, principalmente, devido a escassez de estudos nesta área. Estudos epidemiológicos sobre transtornos alimentares apontam alta incidência de casos na população mundial, até mesmo em países onde estes casos eram inexistentes. Deve-se notar outro elemento importante à mortalidade, os índices demonstram os transtornos alimentares como as doenças mentais que mais matam nos Estados Unidos - USA (Wolf, 1992). Estes dados ressaltam a seriedade e a importância de técnicas de intervenção eficazes no tratamento dos transtornos alimentares. Estudos recentes demonstram a eficiência das estratégias de coping como formas terapêuticas em relação a estas patologias. As estratégias de coping evitativas podem contribuir para a manutenção de doenças, enquanto estratégias de aproximação são vistas como mais adaptativas e provedoras de saúde mental. Através deste estudo pode-se contribuir para um melhor entendimento dos transtornos alimentares em relação às estratégias de coping, e posteriormente, pode auxiliar na ocorrência de outros estudos nesta área.

Palavras-Chave: coping, transtornos alimentares, intervenção

Anorexia no feminino: será uma via perversa do desejo?

Danniella Davidson Castro & Fábio Pereira Alves

ABRAFP

Área(s): Políticas Públicas

Resumo: A contemporaneidade, cada vez mais paradoxal, mutável e corporal, ao mesmo tempo em que revela, também esconde diversas “formas” pelas quais o sujeito se identifica, como por exemplo, a anorexia. Esse contexto reflete uma mulher que parece estar “anestesiada” e diante de uma sexualidade expressa na subversão do lugar do Outro, ao não se “sentar” à mesa deste. A anorexia, vista neste caso, pode ser a manifestação trágica do gozo feminino, ao expressar neste gozo a falta original sob a “forma” de um desejo voltado somente para o corpo. Neste sentido, o sintoma anoréxico pode vir a “preencher” a falta originária e se consagrar como um objeto postiço, calcado na fixação, e na tentativa de perpetuar o gozo infantil, num eterno desafiar da Lei. O horror precoce da anoréxica, ao deparar com o que lhe falta, a castração, pode advir uma saída psíquica através de um caminho obscuro de distorção de si mesmo, numa máscara corporal que encobre, burla e disfarça. A anoréxica procura insistentemente transgredir a Lei e realizar o seu gozo num fetiche que exprime a esqualidez e a “magreza” do seu corpo e de suas relações. A sua “forma” corporal exprime a tentativa desesperada de “fugir” da castração, ao impedir a aproximação do Outro, ao desvelar o seu mais íntimo desejo inconsciente o de permanecer no paraíso infantil. Portanto, a anorexia, ou o emblema anoréxico pode ser a busca desesperada de não sair deste paraíso num gozo que perpassa por uma via perversa do desejo.

Palavras-Chave: anorexia, perversão do desejo, mulher

As vivências das prostitutas em relação ao seu trabalho

Nívia Chaves Ribeiro

Área(s): Condições de Trabalho

Resumo: O trabalho apresenta dados de pesquisa que abordou as vivências de prazer-sofrimento de prostitutas em uma casa noturna. A presente pesquisa objetivou investigar a organização e condições de trabalho, as vivências de prazer e sofrimento, as estratégias de enfrentamento, a identidade profissional e os sentidos do trabalho. Trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo e exploratório, cujos instrumentos de pesquisa foram entrevistas semi - estruturadas e análise documental. O delineamento privilegiou os preceitos dejourianos como perspectiva da psicodinâmica do trabalho. Os dados coletados foram analisados por meio da análise gráfica do discurso de Lane (1985). As análises indicam condições precárias de trabalho às quais elas estão submetidas. Como resultados, emergiram categorias relacionadas à percepção relativa às condições de trabalho, relações de trabalho e organização do trabalho, vivências de prazer e sofrimento no trabalho e as estratégias de enfrentamento.

Palavras-Chave: dinâmica do trabalho, prazer e sofrimento, prostituição

Análise Sistêmica das Relações de Trabalho dos Profissionais da Educação: uma ferramenta de gestão educacional

Ludimila Inês Nunes Prestes (Universidade Federal de Santa Maria),
Leandra Boer Leal (Universidade Federal de Santa Maria) &
Cristina Prestes (Fundação Universidade do Tocantins)
Área(s): Condições de Trabalho

Resumo: Estudar o papel das interações entre os membros do sistema escola é de suma importância para compreensão do processo ensino-aprendizagem e do desempenho dos profissionais da educação. Pensando nas interações como influências externas/internas do processo de ensino-aprendizagem, questionou-se quanto ao grau de relevância das interações e o desempenho profissional. O objetivo foi a realização de uma pesquisa bibliográfica com foco na análise sistêmica das dificuldades laborais advindas de disfunções na interação entre os profissionais do sistema escola, possibilitando, posteriormente, facilitar o processo ensino-aprendizagem através de um olhar sistêmico. Observou-se que vários fatores internos (emocionais, afetivos, motivacionais, auto-estima) e externos (sócio-econômicos, estrutura física, contexto escolar, recursos materiais e humanos) podem influenciar no desempenho dos profissionais, destacando-os enquanto inter-relacionados e interdependentes, tal como são compreendidos pela teoria sistêmica. No modelo sistêmico as relações e as interações (e não os sujeitos) podem indicar as explicações para as dificuldades de desempenho destes profissionais. Indica-se a Teoria Sistêmica enquanto uma ferramenta de gestão escolar e educacional, visto que, para um bom desempenho profissional há que se conhecer como se processam as relações, utilizando-as como potencializadoras do processo ensino-aprendizagem. Dispor das interações como foco de intervenções de gestores escolares e educacionais é propor uma nova compreensão do fazer profissional, possibilitando uma releitura do sistema escola, com um modelo mais democrático, colaborativo e motivador. Aponta-se para necessidade de investigação das características da prática dos profissionais da educação considerados com bom desempenho. Estes dados podem contribuir para reformulação de ações propostas por gestores escolares e educacionais.

Palavras-Chave: relações de trabalho, sistema escolar, gestão educacional



Transmissão da Aids, Qualidade de Vida e Trabalho

Marciclene de Freitas Ribeiro Junqueira, Marco Túlio Antonio Garcia-Zapata, Sebastião Benício da Costa Neto & Maria Alves Barbosa
Universidade Federal de Goiás
Área(s): Condições de Trabalho

Resumo: Trata-se de trabalho focalizando a transmissão da AIDS e as influências da doença na qualidade de vida de usuários. Aborda ainda a atuação dos profissionais que atuam no atendimento no SUS. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença pandêmica que tem como agente etiológico o vírus HIV (*Human immunodeficiency virus*), um retrovírus - vírus que contém RNA - pertencente à subfamília Lentivirinae. A análise integrada das notificações da doença em variados períodos de tempo e das condições de sua manifestação contribuiu para conhecer as populações sob maior risco de exposição ao HIV quanto à população geral, indiscutivelmente mais vulnerável, atualmente, do que no início da epidemia. O estudo versa sobre o redimensionamento das tradicionais categorias de análise, às quais se incorporaram o moderno conhecimento epidemiológico, os aportes oriundos da Antropologia, da Medicina, da Psicologia, da Sociologia e do desenvolvimento dos métodos quanti-qualitativos. E, ainda, o entrecruzamento das distintas abordagens, mediante a aplicação dos métodos de análise de redes de pesquisas.

Palavras Chave: AIDS, transmissão, qualidade de vida, usuários, profissionais, SUS



A Construção Coletiva dos Psicólogos em Goiás e Tocantins

Heloiza Helena Mendonça Almeida Massanaro
Conselho Regional de Psicologia 09
Área(s): Condições de Trabalho

Resumo: Trata-se de relato de experiência como Conselheira no CRP-09. Fé na profissão e o desejo de contribuir na construção de um mundo mais justo e democrático para todos, levou-me a participar do V COREP (Congresso Regional da Psicologia) e, conseqüentemente, concorrer às eleições do CRP-09. Os Conselhos de Psicologia foram criados pela lei nº5766/71 com o objetivo de orientar, fiscalizar e regulamentar o exercício profissional de psicólogo no Brasil, uma profissão regulamentada na lei nº4119 de 27.08.62. Os psicólogos brasileiros constroem em Congressos Nacionais da Psicologia - CNP, que acontecem de três em três anos, sua forma de organização enquanto profissão; contribui para os avanços da ciência e define suas relações com outras entidades, a sociedade e as políticas públicas. Após cinco anos de trabalho, observo que poucos colegas conhecem esta Entidade (CRP), a ponto de contribuir objetivamente em sua construção. Assim, proponho apresentar a experiência de estar conselheira do CRP-09 por cinco anos e compartilhar com a categoria o trabalho desenvolvido a frente da Entidade, em busca de uma construção coletiva com compromisso social, em defesa dos direitos humanos e respeito à diversidade.

Palavras-Chave: Conselho Regional de Psicologia, relato de experiência, gestão



Contribuições da Psicologia na Mobilidade Urbana e no Trânsito

Marnene Soares de Souza

CRP09 - Comissão de Trânsito e Mobilidade

Área(s): Condições de Trabalho

Resumo: Quando se ouve falar em psicólogo do trânsito, a primeira idéia que vem à cabeça é a do perito-examinador, responsável pela avaliação psicológica para a CNH. No entanto, a situação trânsito, transporte e mobilidade urbana tomou-se uma complexidade e, atualmente, representa um grande problema de nossa sociedade, e um desafio dos novos tempos. As reações negativas de ordem econômica, social, emocional e de saúde pública são inúmeras e evidentes. Diante dessa demanda social, a psicologia contemporânea, engajada no seu compromisso social, compreende que poderá contribuir em muitas outras atuações ligadas a mobilidade e trânsito, além da avaliação psicológica.

Palavras-Chave: políticas públicas, trânsito, mobilidade urbana



O jogador de Futebol: ídolo ou trabalhador? uma análise psicodinâmica

Kássia Kely Gomes Silva & Kátia Barbosa Macêdo
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área(s): Condições de Trabalho

Resumo: Pesquisar os trabalhadores do lazer, especificamente dos jogadores de futebol, se justifica pela possibilidade de contribuir na compreensão dos aspectos subjetivos ligados direto e indiretamente à atividade laboral exercida pelos mesmos. Ainda, esta análise busca transcender aos estímulos que conferem a esses profissionais o jargão de que trabalham se divertindo - pois produzem diversão, concepção essa que fomenta o pensamento do senso comum à respeito dos mesmos. Assim, passa despercebido o lado penoso do trabalho e de como este é estruturado no modo de produção capitalista, podendo com isso proporcionar novas possibilidades de rearranjo organizacional, que poderão minimizar vivências desagradáveis. Além disso, demonstra-se que o meio futebolístico consiste num rico, intrigante e desafiador campo de atuação do psicólogo, que precisa mais do que nunca fazer frente à esta realidade enquanto um profissional crítico e respaldado cientificamente. Porém, jamais destituído de humanidade e de sensibilidade para captar as plasticidades humanas em meio a engenhosas construções ideológicas que permeiam o mundo do futebol.

Palavras-Chave: subjetividade, futebol, dinâmica do trabalho



EMDR no contexto familiar: traumas, segredos e lealdades

Renata Maêve Faleiros, Anna Bueno Ribas, Hanah Crystyeh Costa & Priscilla Paz Esteves

Ferreira Fonseca

Espaço Absolut - Saúde e EMDR

Área(s): Campos Emergentes

Resumo: Segundo Minuchin, Colapinto e Minuchin (1999), a perspectiva sistêmica tem a ver com conexões, especialmente as formas específicas em que as partes se relacionam. As partes de um sistema afetam uma a outra, sendo que qualquer sistema é organizado e caracterizado por padrões repetitivos. Uma família é um tipo especial de sistema, com estrutura, padrões e propriedades que organizam a estabilidade e a mudança, sendo também uma pequena sociedade humana cujos membros têm contato direto, laços emocionais e uma história compartilhada. A família é responsável na transmissão de padrões relacionados com violência, traumas, medos, doenças, drogas, dependências, entre outros padrões disfuncionais que podem ser construídos dentro da família e repetidos ao longo das gerações. Nesse sentido, o EMDR torna-se uma ferramenta importante na intervenção junto à família. O EMDR age sobre a ferida traumática tanto quanto sobre o conflito que dela surge, tornando-se assim uma abordagem terapêutica completa. A rapidez de seus efeitos é percebida em pouco tempo, uma vez que a estimulação bilateral empregada, ao que tudo indica, ativa os mecanismos naturais de cura que agem no corpo e na mente. Sendo assim, o EMDR abre também as possibilidades de que se desenvolvam ações mais eficazes no campo social, fornecendo ajuda psicológica rápida a moradores em áreas de conflitos, vítimas de violência doméstica e urbana, abuso sexual, acidentes, agressões e catástrofes naturais. Pode ser implementado nos programas de atendimento a populações atingidas pelo trauma, através de organizações não governamentais, instituições públicas e privadas, revertendo, assim, o crítico quadro das retraumatizações, uma vez que o trauma tende a se propagar através dos que dele foram vítimas.

Palavras-Chave: EMDR, perspectiva sistêmica, intervenção



Psicoterapia Comportamental e Fibromialgia: alvos para intervenção psicológica

Marilene de Araújo Martins Queiroz
Universidade Paulista - UNIP
Área(s): Campos Emergentes

Resumo: A Fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica que vem associada a uma variedade de sintomas e queixas subjetivas relacionadas à exacerbação e manutenção da dor. Esta complexidade não é levada em conta, de forma integrada, nos modelos de tratamento para dor crônica. Geralmente, as intervenções tomam como alvo um aspecto isolado da dor, como a função interpessoal, a distorção cognitiva envolvida ou o papel do medo. Este estudo teve como objetivo construir um conjunto de alvos para intervenção psicológica em portadores de Fibromialgia. Baseou-se para isso no contexto de vida de cinco participantes, a partir de relatos e das vivências durante uma psicoterapia de grupo. As participantes eram do sexo feminino com idade entre 45 e 52 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas abertas semi-estruturadas, e gravações em áudio de 12 sessões de psicoterapia. As intervenções foram baseadas nas vivências que surgiram no grupo e norteadas pelas tendências atuais da terapia comportamental. Os dados foram submetidos à análise indutiva, seguindo os preceitos da *Grounded Theory*. Os alvos psicoterapêuticos que emergiram deste trabalho foram agrupados em cinco temas, são eles: Vivências Interpessoais, Estratégias de Enfrentamento Interpessoal, Vivências Subjetivas, Emoções Negativas e Emoções Positivas.

Palavras-Chave: psicoterapia comportamental, fibromialgia, dor crônica

Reabilitação Neuropsicológica Infantil: pressupostos e modelos

Sandra de Fátima Barboza Ferreira
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área(s): Campos Emergentes

Resumo: A Organização Mundial de Saúde prescreve que a reabilitação implica na recuperação dos pacientes ao maior nível físico, psicológico e de adaptação social possível. Isso inclui todas as medidas que pretendem reduzir o impacto da inabilidade e condições de desvantagem e permitir que as pessoas com deficiências atinjam uma integração social ótima. A reabilitação cognitiva refere-se a possibilidade de reconstituir a funcionalidade cognitiva e, quando isto não for mais possível, viabilizar estratégias compensatórias ou estratégias de enfrentamento da condição experimentada pelo sujeito. O objetivo do presente trabalho é discorrer sobre modelos e estratégias de reabilitação neuropsicológica infantil. Privilegiou-se a apresentação de programas de tratamento centrados em estratégias metacognitivas e na combinação de modelos de automonitoramento e estratégias de gerenciamento para o ambiente familiar e escolar. Destacou-se a importância da realização do perfil neuropsicológico no delineamento do programa de reabilitação. Discutiu-se que estas estratégias baseiam-se em conhecimentos sobre plasticidade cerebral e funcional. A aquisição de estratégias compensatórias visam repercutir na melhoria da funcionalidade do paciente na sua rotina, permitindo a autonomia e maior nível de participação e inclusão social.

Palavras-Chave: neuropsicologia, reabilitação, infância

Algumas Considerações Sobre o Lugar do Professor de Psicologia no Ensino Médio: uma experiência de estágio

Viviane Neves Legnani, Dayanne Alves Pinheiro, Juliana Carneiro Dallabrida, Lígia Abreu Gomes Cruz, Eloy San Carlo Maximo Sampaio, Deivid Gomes da Silva, Mariana Caixeta Bonfim & Waleska de Oliveira Souza
Universidade Federal de Goiás
Área(s): Campos Emergentes

Resumo: A Psicologia tem buscado um novo lugar na escola para além da atuação em Psicologia Escolar, a saber, ser incluída como disciplina obrigatória no Ensino Médio. Porém, ao angariar uma nova posição na escola é necessário uma escuta da voz institucional sobre essa possibilidade. Qual profissional de psicologia é demandado pelo Ensino Médio: Psicólogo Escolar ou Professor de Psicologia? No estágio para a formação de professor de psicologia 2009/1, do curso de Psicologia da UFG (Universidade Federal Goiás) houve a experiência de ocupar este lugar de discussão. Em um primeiro momento, esta atuação foi discutida teoricamente, dando origem a um plano de ensino. Houve nove encontros com duas turmas do terceiro ano do ensino médio do CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação), com a aplicação de um questionário antes da prática de ensino e após a finalização do curso ministrado. As respostas dos alunos, categorizadas em torno das expectativas quanto ao tema da disciplina e quanto à atuação da Psicologia, permitem a observação de uma tendência a exigir a atuação do psicólogo na escola prioritariamente enquanto Psicólogo Escolar. Em um segundo plano de análise, também foi possível verificar que a ação do professor de psicologia acaba por promover um melhor esclarecimento quanto a delimitação da identidade profissional do mesmo perante os alunos, os quais, ao final do semestre, começaram a estabelecer uma delimitação entre o psicólogo escolar e o professor de psicologia.

Palavras-Chave: formação, psicologia, educação



O efeito terapêutico do rito religioso na instituição hospitalar

Neldinei Faleiro de Siqueira
Hospital da Criança (Goiânia)
Área(s): Campos Emergentes

Resumo: O presente trabalho tem como propósito compreender o efeito do rito religioso, para as mães de crianças com doenças graves na instituição hospitalar. Destacam-se fatores para a compreensão do efeito desses ritos, em um momento crítico da vida dessas mães em estado de fragilidade emocional (com medos, angústias e ansiedades). Há a busca de respostas no "transcedente" para amenizar a angústia da doença e o medo da finitude. Terrin (1998) expressa que nos momentos críticos da vida as pessoas buscam a religião, e no caso das doenças essa busca visa sobretudo a obtenção de saúde, cura, de respostas e explicações para o sofrimento físico e emocional do ser doente. Tem-se como objetivo geral verificar a ação terapêutica do rito religioso para as mães de crianças com doenças graves na instituição hospitalar. Os dados coletados foram interpretados à luz do método fenomenológico, que além de descrever os ritos religiosos em sua densidade, os analisa em seu sentido. Utilizou-se como técnicas a observação participante, estudo de caso e entrevistas semi-estruturadas. Constatou-se que no contexto hospitalar o rito religioso tem o efeito terapêutico de diminuir os medos, angústias e ansiedades das mães frente a doença. E que a religião tem força poderosa neste contexto.

Palavras-Chave: psicologia hospitalar, ritos religiosos, intervenção



Brasil e a Babel Revertida – a unidade na diversidade e o papel da psicoterapia

Sam Cyrour

Academia Internacional de Psicoterapia Positiva e Transcultural

Área(s): Campos Emergentes

Resumo: O contato entre diversos grupos culturais é a realidade do Brasil, um país no qual a aproximação entre as culturas é iminente, apesar de não se saber bem como. Essa relação pode ser uma relação de afastamento (modelo de poder), de tolerância (modelo de prazer), ou uma de verdadeira integração entre todos (modelo de crescimento), num processo que permita ultrapassar medos, desconfianças e preconceitos e permita a construção conjunta de uma sociedade em busca de sentido. Para isso, o papel do psicólogo é fundamental, tanto na sensibilização das massas como no apoio psicoterapêutico que deve assumir para si a responsabilidade de restituir o senso de dignidade a esses grupos. Neste sentido, a logoterapia de Frankl e o modelo de Psicoterapia Positiva de Peseschkian parecem representar uma nova relação entre as pessoas, transcendendo de uma reducionista a uma humanista e integradora, preconizando busca e restituição de sentido como fator fundamental do crescimento social. No contexto psicoterapêutico isto poderá ser levado a cabo por meio de técnicas de redefinição de sentido, reflexão existencial, utilização de histórias, contos e metáforas, treino de competências sociais e intervenção em rede, baseados na Logoterapia e na Psicoterapia Positiva, de modo a suplantarmos o sentimento de “vazio existencial”, capacitando à auto-ajuda num modelo de crescimento sustentado e sustentável.

Palavras-Chave: logoterapia, psicologia positiva, subjetividade



Repercussões Psicossociais na Família do Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico

Lara Christina Romma Pesconi Rocha (Pontifícia Universidade Católica de Goiás),
Telma Noleto Rosa (Associação de Combate ao Câncer em Goiás - Hospital Araújo Jorge) &
Ceres Regina Dias Fernandes (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Área(s): Campos Emergentes

Resumo: O objetivo deste trabalho foi investigar as repercussões psicossociais na família do paciente oncológico em tratamento quimioterápico neo-adjuvante, adjuvante e paliativo. Integraram o estudo seis familiares - um de cada paciente - sendo dois de cada classificação de tratamento. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Estes foram avaliados qualitativamente. Os resultados apresentaram indicações de alterações comportamentais na dinâmica familiar, reações emocionais de medo da morte do paciente e crenças pessoais como principais recursos de enfrentamento. Concluiu-se que, diante do tratamento quimioterápico do paciente, as famílias mostraram semelhantes repercussões psicossociais, recursos de enfrentamento e alterações na dinâmica familiar, com exceção do diálogo entre família e paciente. Constatou-se a necessidade de inclusão da família no processo de tratamento.

Palavras-Chave: psico-oncologia, tratamento quimioterápico, família

A influência das crenças na saúde do sujeito: uma reflexão na abordagem cognitivo-comportamental

Dayanne Alves Pinheiro
Universidade Federal de Goiás
Área(s): Campos Emergentes

Resumo: O presente trabalho é resultante de entrevistas realizadas com dez pacientes do Hospital das Clínicas/UFG, além de pesquisa bibliográfica acerca da influência das crenças na saúde do sujeito, a partir da leitura cognitivo-comportamental. Sua concretização ocorreu em 2008 como trabalho de conclusão da disciplina Laboratório de Atividades Integradas, do sexto período da graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás. Sob a orientação da professora Mona Bittar, investigou-se de que forma as crenças centrais do sujeito poderiam influenciar na saúde, corroborando para a continuação ou surgimento de doenças, ou ainda, permitindo melhorias para o estado atual do paciente. A partir do entendimento dos pensamentos automáticos, das crenças nucleares e intermediárias além dos esquemas do indivíduo, buscou-se relacionar tais elementos com o otimismo e fracasso, de modo a revelar estados funcionais ou disfuncionais na pessoa. Logo, a terapia cognitivo-comportamental permite o desenvolvimento dos esquemas “saudáveis” e pode modificar ou reduzir as influências dos esquemas disfuncionais. Nas entrevistas, cinco pacientes tinham um padrão negativo de sentimentos e crenças nucleares de desamparo e desamor, diante de situações estressantes. Assim, verifica-se que as emoções negativas influenciam comportamentos e cognições, podendo nestes casos promover atitudes e pensamentos disfuncionais pelos pacientes, pois demonstram mais pessimismo. Vale ressaltar que três sujeitos possuíam crenças disfuncionais e tinham em comum o maior tempo de tratamento. Diante desta pesquisa, percebe-se a importância de possíveis intervenções psicoterapêuticas para que haja modificação das crenças que estão por detrás dos comportamentos e emoções das pessoas, sendo assim, um campo emergente para a Psicologia.

Palavras-Chave: crenças na saúde, abordagem cognitivo-comportamental, enfermos crônicos

O jeito de ser no feminino: da devastação à feminilidade

Kelly Christiane Silva Lima (Universidade Paulista) &
Fábio Pereira Alves (Estácio de Sá)
Área(s): Campos Emergentes

Resumo: O presente trabalho pretende analisar o feminino no encontro com a cultura e discutir sobre as possibilidades do “jeito de ser” da mulher na contemporaneidade. Pensar sobre o percurso da sexualidade feminina enquanto construção simbólica individual e social é o ponto inicial para compreender os processos identificatórios no feminino, a configuração dos seus laços sociais e sua expressão na e através da cultura. Os estudos de Freud (1895) sobre a histeria possibilitaram a abertura para se pensar a mulher enquanto ser que deseja e também permitiram avançar nos conhecimentos acerca da sexualidade feminina e da feminilidade. Fruto desse avanço, Lacan (1976) acrescenta, para compreender a relação de objeto no feminino, o conceito de devastação. A mulher contemporânea parece viver um impasse conflitante dos papéis sociais, em que, aparentemente, é permitido ocupar o lugar de sujeito do desejo. Porém, percebe-se que os ideais identificatórios femininos buscam com certa “insistência” o lugar de ser desejo do sujeito. O fetiche do corpo perfeito e idealizado podem ser expressões dessa “insistência”. Essa busca simbólica pode remeter a mulher à devastação do Outro materno e, em consequência, à rejeição da feminilidade ao viver uma sexualidade infantilizada, regredida e, por conseguinte, o lugar de “não há relação”.

Palavras-Chave: gênero, feminilidade, processos identificatórios



Avaliação escolar: buscando novos rumos

Júlia Andrès Rossi (Pontifícia Universidade Católica de Goiás),
Márcia Freire Ribeiro (Clínica Vivência) &
Geórgia Ferreira Tavares Bueno (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: Avaliações estão presentes em qualquer prática de ensino. Porém, deve-se refletir se o critério que a maioria das escolas adota é realmente fidedigno e válido para afirmar se o aluno está capacitado ou não para ir para a próxima série. A forma de avaliação tradicional reduz toda a situação escolar, com seus aspectos sociais, econômicos, emocionais, etc, a um momento unicamente objetivo, de relação entre o aluno e o conhecimento adquirido; como se nada mais, além do momento escolar, constituísse a relação entre ensino-aprendizagem. Assim, a avaliação, aparentemente neutra e imparcial, torna-se um instrumento de controle, culpabilizando o aluno ou o professor pelo “fracasso” e servindo como mantenedor do *status-quo*. Este trabalho tem como objetivo fundamental que os profissionais ligados a educação reflitam criticamente acerca dos sistemas avaliativos, e que percebam que a mudança tanto na forma de avaliar como no sistema educacional não deve ocorrer de maneira isolada, e sim como um processo conjunto e integrado. Propõe-se, então, uma avaliação constituída por uma perspectiva sócio-interacionista, condizente com todos os fatores que realmente integram o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: processo de ensino-aprendizagem, avaliação escolar, sistema educacional

Ação-Reflexão-Ação no exercício da profissão: uma tentativa da psicologia escolar para fazer o professor pensar a sua prática

Maria Betania Gondim da Costa
Conselho Regional de Psicologia 9ª Região GO/TO
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: Há muitos anos atrás, a sala de aula era um lugar em que o professor se afirmava. Entre professor e aluno havia admiração, um intercâmbio intenso que por si só gratificava o professor. Atualmente, os professores entram na sala de aula apreensivos e tensos. Não é mais possível provar o seu valor neste espaço, haja visto ter se tornado um momento onde se ignora ou se rejeita a cultura e o conhecimento. A sala de aula tornou-se o lugar onde os alunos contestam o que os professores falam. Não por erro ou equívoco, mas por indiferença. Logo, ser professor tornou-se para alguns uma profissão de risco e a escola passa a ser questionada sobre o seu papel. Vale ressaltar que certas práticas pedagógicas contribuem para que isso aconteça, pois alguns professores ainda utilizam práticas pedagógicas conservadoras que em nada contribuem para o processo ensino-aprendizagem. Assim, o professor por manter uma prática geradora da cultura de exclusão afasta aqueles que deviam ser seus aliados. Como consequência a escola, o professor e o aluno perdem seus referenciais e o espaço de construção coletiva torna-se um espaço de destruição da identidade. A fragilidade emocional ocasionada pela falta de suporte afetivo, relacional, institucional provoca nos professores grande sofrimento, cujo reflexo não fica restrito apenas à vida privada, vai para além disso: ultrapassa muros, portões e portas, atingindo tudo e todos que os cercam. Com essa crença, este trabalho tem como objetivo discutir ações que visam recuperar os docentes como sujeitos ativos em suas práticas pedagógicas. Considera-se que, enquanto estes profissionais não forem compreendidos como sujeitos ativos deste processo, eles não poderão assumir o papel de educar a todo e qualquer aluno, e desta forma a instituição escolar continuará a legitimar a exclusão.

Palavras-Chave: psicologia escolar, suporte ao professor, processo de ensino



O Saber e o Fazer Pedagógico: Contribuição da Psicologia Escolar

Luciene Batista Alves Pessoa & Maria Betania Gondim da Costa
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida em uma escola particular de Goiânia-GO, cuja proposta foi investigar sobre o reflexo do saber e fazer pedagógico do professor no comportamento e aprendizado dos alunos na ótica da psicologia escolar. Para tal, aborda questões acerca da formação do professor, e de todos que estão envolvidos no processo de desenvolvimento e aprendizado do aluno tais como: família, coordenador pedagógico, funcionários da instituição de ensino e colegas escolares. Por fim, a contribuição da psicologia escolar frente a uma concepção de ensino sócio-histórico.

Palavras-Chave: psicologia escolar, formação do professor, ensino sócio-histórico



A Psicologia e o processo de adaptação da criança e sua família no ensino formal

Márcia Freire Ribeiro & Maria Betânia Gondim Costa

CAEP

Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: As transformações no modelo sócio- econômico e cultural ocorrido nesses últimos anos também influenciou no modelo e estruturação da família brasileira que, atualmente, diferenciam do modelo de família tradicional. Essa transformação gerou necessidade de compreender o papel da família sobre um novo olhar. Daí a importância da psicologia escolar/educacional, haja vista que toda essa transformação vai repercutir no contexto educacional. Logo o objetivo desse trabalho consiste em identificar os sentimentos dos pais ou responsáveis diante do processo de escolarização de seus filhos, mais especificamente na adaptação de seus filhos na educação infantil, por esta ser a primeira experiência no ensino formal. Para tanto, trazemos uma pesquisa desenvolvida em uma escola particular de Goiânia-Goiás que discute essa temática.

Palavras-Chave: educação infantil, família, produção de sentidos

Professores da Universidade Federal de Goiás (UFG): um estudo sobre formação cultural e adesão à razão instrumental

Tainá Dal Bosco Silva, Maria do Rosário Silva Resende, Nayara Guimarães Nogueira & Nathália Batista Gouveia
Universidade Federal de Goiás
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: A pesquisa é um desdobramento da tese de doutorado da professora Maria do Rosário Resende, em que são discutidas as condições de trabalho existentes na universidade, as quais não favorecem a auto-reflexão, dificultando a formação de uma consciência crítica. O banco de dados utilizado foi produzido na pesquisa anterior, cuja a amostra era composta por professores doutores com dedicação exclusiva da UFG. Esta pesquisa, em específico, buscou discutir a temática da formação cultural e a resistência à razão instrumental dos professores universitários da UFG, contando com levantamento e aprofundamento teórico da Teoria Crítica da Sociedade (Escola de Frankfurt) e, estudo estatístico e uma Análise de Conteúdo dos dados. Para tanto, a pesquisa foi dividida em três sub-projetos, cada um responsável pela análise de uma grande área do conhecimento, sendo elas: “Ciências Exatas, Ciências Agrárias e Engenharias”; “Ciências Humanas, Ciências Sociais aplicadas, Linguística, Letras e Artes”, e “Ciências da Saúde e Ciências Biológicas”. Buscou-se, a partir dessa divisão verificar se a área de formação/atuação do professor interfere ou não na sua formação crítica, e na adesão à razão instrumental. A partir da análise conclui-se que as condições materiais presentes no contexto da Universidade interferem na formação cultural dos professores, em maior ou menor grau dependendo da área de atuação deste professor. Esta interfere na sua formação, entretanto este não é o único fator que a constitui, uma vez que as formações pretéritas, a disponibilidade para novas experiências formativas e o seu entendimento acerca da atividade docente também são constituintes da formação, podendo possibilitar a crítica a razão instrumental.

Palavras-Chave: formação cultural, resistência à razão instrumental, professores universitários

A Psicologia Escolar / Educacional em Goiás: desafios e perspectivas da profissão, na ótica do Grupo de Trabalho do CRP 09

Maria Betania Gondim da Costa, Marcia Freire Ribeiro, Alba Lucinia de Sensi & Candice Marques
Conselho Regional de Psicologia 09 - Goiás e Tocantins
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: A psicologia, como ciência e profissão, tem contribuído sobremaneira para a construção de educação de qualidade por meio de sua inserção nos contextos educacionais, nas construções de políticas públicas de educação e de outras relacionadas a essa. Além de favorecer por meio do diálogo e das intervenções multiprofissionais, a promoção de desenvolvimento e de aprendizagem, a inclusão social de crianças, jovens e adultos à sociedade da qual fazem parte, combate as práticas que desrespeitam os direitos humanos. Nessa perspectiva, o grupo de trabalho em psicologia escolar e educacional do Conselho Regional de Psicologia de Goiás tem atuado de forma efetiva junto às instituições formadoras, às escolas e junto aos órgãos responsáveis pelas instituições educativas numa tentativa de divulgar e incentivar a atuação profissional, bem como tem articulado politicamente com os parlamentares do Estado de Goiás, objetivando esclarecer e desenvolver projetos específicos para esta área. Contudo, percebe-se, ainda, um certo desconhecimento dessa área por parte dos profissionais de psicologia e da sociedade em geral. Logo necessário se faz articular, divulgar e promover ações que possibilitem a todos conhecer, respeitar e defender a psicologia escolar e educacional como uma área necessária ao processo educativo. Assim, este trabalho busca contribuir com essa construção, mostrando o que vem sendo realizado em Goiás pelo Conselho Regional de Psicologia, por meio do Grupo de Trabalho em Psicologia Escolar/Educacional, compartilhando as experiências, os desafios e as perspectivas dessa área no Estado.

Palavras-Chave: educação, políticas públicas, psicologia escolar, psicologia educacional



O amor em Freud: será o contexto de análise um leito de fazer amor de transferência?

Kássia Kely Gomes Silva

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: Ao psicólogo clínico, muitos são os desafios, que vão desde uma boa formação (fundamental), até perceber exatamente sua condição frente às projeções do paciente que o vislumbram enquanto objeto de seu amor, dando a ele "lugares" que correspondem a manifestações inconscientes de seus conteúdos recalçados, podendo a relação ser regada a amor mas também a hostilidade, caracterizando assim a dialética do amor transferencial. Vale salientar que, para um processo analítico lograr êxito é preciso que siga em amor, porém em abstinência deste. Assim, isto se torna um dos maiores desafios para o psicólogo, uma vez que precisa saber manejar este amor, ao ponto de tornar o ambiente propício a ele, porém, sem se deixar fisgar pelos traiçoeiros arranjos inconscientes do mesmo, o que nem sempre é possível! E quando o é, é preciso ao analista a continência na "Torre de Vigília" da relação transferencial.

Palavras-Chave: relação transferencial, formação profissional, psicodinâmica



História da Psicologia em Goiás

Anderson de Brito Rodrigues
Universidade Federal de Goiás
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: Esse trabalho objetiva compreender o surgimento e o desenvolvimento da Psicologia em Goiás. Para a obtenção desse objetivo foi importante a análise de escritos do século XIX e XX, os quais propiciaram uma visão ampliada do processo de desenvolvimento da Psicologia em Goiás. O trabalho evidencia que os saberes psicológicos em Goiás estão presentes desde o período colonial. No campo médico, a relação medicina-psicologia evidencia-se na produção de conhecimentos referentes ao controle do comportamento da população. No terreno educacional, a Psicologia encontrou um enorme espaço para seu desenvolvimento, contribuindo para o entendimento de novos métodos pedagógicos no interior das Escolas Normais, principalmente os que se referem à Escola Nova.

Palavras-Chave: história da psicologia, Goiás, educação, saúde



Psicologia em Goiás: Influências do Escolanovismo no Contexto Educacional

Anderson de Brito Rodrigues (Universidade Federal de Goiás) &
Jaqueline Veloso Portela de Araújo (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: A presente pesquisa encontra-se situada no âmbito da historiografia da psicologia e da educação, e tem por objetivos compreender alguns dos sentidos que a psicologia em Goiás assumiu em seu processo de constituição, bem como apreender as influências que essa área do conhecimento recebeu nas primeiras décadas do século XX. Os conhecimentos psicológicos foram na primeira década do século XX importantes na formação de uma nova compreensão de educação, de sociedade e de criança, compreensão essa idealizada pelos projetos de modernização da cultura goiana. O pensamento psicológico predominante nas primeiras décadas do século XX, tanto em Goiás como no Brasil, são indicativos de uma nova demanda de formação que tomava o escolanovismo por princípio pedagógico.

Palavras-Chave: história da psicologia, Goiás, educação



A constituição do fracasso escolar

Giselle Rosa Ivasse & Michelle Hamú da Silva

Universidade Federal de Goiás

Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: O trabalho pretende discutir o tema do fracasso escolar. A partir de uma pesquisa bibliográfica e de observações realizadas em uma escola situada na cidade de Goiânia, sob orientação da docente responsável pela disciplina Psicologia e Processos Psicossociais I, ministrada na Universidade Federal de Goiás, no primeiro semestre de 2009. Assim, discute-se o papel dos professores na constituição do fracasso escolar dos alunos. As observações, juntamente com a pesquisa bibliográfica, nos ajudaram a compreender sobre a freqüente patologização do processo de ensino-aprendizagem que tem ocorrido nos últimos anos nas instituições de ensino, deslocando para o biológico o que é de ordem pedagógica. Não se pretende defender a inexistência de fatores, tais como os biológicos, que possam realmente atuar no processo de ensino-aprendizagem, dificultando-o. Contudo, questiona-se o modismo atual que tem levado ao enquadramento de todo o fracasso escolar em uma deficiência biológica do aluno, o que acontece muitas vezes sem um diagnóstico correto.

Palavras-Chave: fracasso escolar, papel dos professores, patologização, processo de ensino-aprendizagem

Estudo sobre os métodos de intervenção psicoterapêutica em contexto fechado (penitenciário) nos periódicos “Journal of interpersonal violence” e “Sexual abuse: a journal of research and treatment” (2000 a 2007)

Lucineide Clemente Amâncio Almeida & Sonia Margarida Gomes Sousa
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área(s): Violência

Resumo: Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de pesquisar as metodologias interventivas que vem sendo utilizadas em programas de tratamentos psicoterapêuticos a autores de violência sexual (AVS) sentenciados. O recurso metodológico incluiu o levantamento das metodologias interventivas publicadas nos periódicos ‘*Journal of Interpersonal Violence*’ e ‘*Sexual Abuse: a Journal of Research and Treatment*’. Tais periódicos foram selecionados levando em consideração a existência de um número maior de artigos sobre o tema proposto. O levantamento e análise bibliográfica proporcionou um conhecimento mais amplo das metodologias interventivas que vem sendo aplicadas a esses sujeitos bem como também os respectivos resultados. Esta bibliografia permite efetuar uma análise crítica dos programas realizados. Para análise dos dados teve-se como apoio o método materialista histórico dialético de Lev Semiovitch Vygotsky (1986-1934) que proporciona uma análise crítica dos dados encontrados. A análise desta produção compreende as seguintes categorias: local de realização dos estudos; sujeitos da intervenção; concepção de atendimento psicoterapêutico a AVS; base teórica (autores de referência); metodologia utilizada; aspectos positivos destacados; aspectos negativos destacados e questões éticas do atendimento a AVS.

Palavras-Chave: metodologias interventivas, violência sexual (AVS), pesquisa bibliográfica



Uma Política Pública como Estratégia de Prevenção das Violências na Escola

Nilce Rosa da Costa & Candido Alberto da Costa Gomes
Universidade Católica de Brasília
Área(s): Violência

Resumo: Considerando a relevância de uma educação de qualidade como estratégia de combate à violência escolar, bem como, a urgência de implementação de políticas públicas consistentes, este ensaio visa contribuir com o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado em Educação, a qual busca conhecer política pública de combate a violência escolar por meio do estudo do impacto dos programas “Viver de Cara Limpa na prevenção ao uso de drogas” e o “Programa Jovem Administrando o Futuro”. Programas estes oferecidos para estudantes do ensino médio, como estratégias de políticas públicas eficazes, para elevar a qualidade do ensino e combater à violência escolar, por meio da inclusão social e da construção de uma cultura de paz nas escolas públicas da rede estadual do Estado do Tocantins. Para tanto, este ensaio objetivou identificar quais as contribuições práticas produzidas, a partir de estudos científicos sobre as políticas públicas oferecidas para prevenção da violência na escola. Realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica, identificando que a junção de técnicas e instrumentos de pesquisas é cada vez mais utilizada em estudos sobre violência escolar, apesar de serem poucos os estudos práticos voltados para políticas públicas educacionais. Percebe-se a necessidade de conhecer os efeitos de uma política pública para a formação de uma cultura de paz, como elemento indispensável ao resgate de um ambiente harmônico, de segurança nas escolas públicas, que propicie uma aprendizagem significativa aos alunos. Este ensaio visa contribuir de forma significativa para as pesquisas voltadas à melhoria da qualidade da educação.

Palavras-Chave: política pública, violência escolar, prevenção

A Questão de Gênero na Escola: como trabalhamos com as diferenças entre os sexos e com a questão da homossexualidade?

Cristina Prestes (UNITINS – Fundação Universidade do Tocantins),
Ludimila Ines Nunes Prestes (UFSM – Universidade Federal de Santa Maria) &
Leidiane Paes de Sousa (UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná)
Área(s): Violência

Resumo: A questão de gênero começou a ser discutida na década de 1960, como ferramenta analítica e política, a partir dos estudos de Kinsey, nos EUA, trazendo a sexualidade para discussões polêmicas, mostrando que a homossexualidade seria predominante na sociedade norte-americana. Tal período foi marcado pela compreensão de que todo ser humano nasce para ser heterossexual e que outras formas de gênero seriam aberrações e precisariam ser curadas. Na contemporaneidade, os documentos norteadores da educação básica brasileira ainda não contemplam abertamente a temática. O presente artigo relata um trabalho impulsionado pela seguinte questão: como trabalhar com as diversidades sexuais no ambiente escolar? Para tal, objetivou-se incentivar a reflexão e a transformação das práticas pedagógicas acerca da diversidade sexual. Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, conduzindo à construção de palestras contribuindo para desmistificação de estigmas que estimulam e reforçam a segregação do público LGBT, inclusive a evasão escolar. Entre os anos de 2007 a 2009, foram realizadas palestras, para docentes e discentes, nos Estados do Tocantins, Pará, Amazonas e Rio de Janeiro. Conclui-se que os objetivos foram alcançados, por suscitar reflexões no corpo docente e discente sobre a homofobia e o direito à livre orientação sexual e acesso igualitário à educação formal. Contatou-se a presença de um silenciamento da pedagogia da sexualidade, apontando a necessidade de inclusão da questão de gênero nos currículos dos cursos de licenciaturas e a fomentação de uma gestão escolar inclusiva, além de rever os materiais didáticos adotados com percepção crítica ao teor segregacionista heterossexual que disseminam.

Palavras-Chave: gênero, homossexualidade, escola

Educação Não-Sexista Como Forma de Combate à Violência de Gênero

Cristina Prestes (Universidad Del Norte),
Marta Canese (Universidad Del Norte) &
Ludimila Ines Nunes Prestes (Universidade Federal de Santa Maria)
Área(s): Violência

Resumo: A presente pesquisa foi motivada pela vivência profissional na rede de atendimento às vítimas de violência contra a mulher em Palmas-TO e pela observação assistemática em duas escolas, evidenciando a separação dos grupos por sexo, tanto pela divisão grupal, quanto pela rivalidade e hostilidade entre os sexos. Objetivou-se analisar a atuação docente na perspectiva de formação de gênero no ambiente escolar, tendo como objetivos específicos: identificar as propostas pedagógicas voltadas para a questão de gênero; detectar os aspectos teóricos e metodológicos da formação docente; identificar os aspectos sócio-culturais que influenciam a postura do professor frente a questão de gênero; elaborar uma proposta de educação na perspectiva de gênero a ser desenvolvida no ambiente escolar e social na região norte de Palmas. Concluiu-se que, embora a escola não enfatize as diferenças entre os sexos, ainda há espaço no cotidiano escolar em que se vive uma educação sexista, utilizando metodologias de ensino segregacionistas, mostrando que a formação docente não é voltada para o respeito entre os sexos. Ou seja, os professores ainda educam numa perspectiva sexista devido ao reflexo histórico de desigualdade entre os sexos que originou a formação docente, como também, devido à forte influência social. As pessoas ainda demonstram comportamentos de violência de gênero, construídos e reproduzidos historicamente, permanecendo sucintamente dissolvidos no cotidiano. Para tanto, levantou-se uma proposta pedagógica que, simultaneamente, atingisse a formação acadêmica e a atuação profissional. Sugere-se o desenvolvimento de trabalhos que contribuam para a inclusão da temática no cotidiano escolar, combatendo a violência de gênero.

Palavras-Chave: educação não-sexista, violência, gênero



Transtornos Psiquiátricos e Transtornos Alimentares

Renata Tomaz & Daniela Zanini

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Área(s): Políticas Públicas Campos Emergentes

Resumo: O presente estudo pretende discutir as principais comorbidades psiquiátricas associadas aos transtornos alimentares ressaltando a incidência bem como sua problemática. Ao se esclarecer a relação entre transtornos psiquiátricos e alimentares pode-se obter grandes avanços no diagnóstico e no tratamento da anorexia e bulimia, pois algumas comorbidades podem antever a procura ao atendimento clínico, principalmente devido ao incomodo que causam aos pacientes, o que dificulta a competência do diagnóstico e, conseqüentemente, o tratamento adequado.

Palavras-Chave: comorbidades psiquiátricas, transtornos alimentares, anorexia e bulimia



Obesidade: uma preocupação mundial

Renata Tomaz & Daniela Zanini
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área(s): Políticas Públicas

Resumo: Este trabalho pretende discutir os diversos aspectos relacionados ao aumento da incidência da obesidade na população mundial e os riscos que esse fator acarreta. A obesidade é considerada por alguns autores como uma epidemia mundial, sendo que sua propagação atinge, inclusive, países orientais, onde tradicionalmente era de baixa prevalência. O crescimento do número de obesos no mundo moderno tem sido atribuído a diversos fatores causais resultados da interação de aspectos genéticos, ambientais e psicológicos (Nunes, Apolinário & Abuchaim, 1998). As conseqüências desta patologia são graves, além de um alto índice de morbidade e mortalidade, os custos dos tratamentos para obesos, nos Estados Unidos da América, chegam a 9,1% de todas as despesas da saúde (Costa e Silva, 2005). Todas estas estatísticas comprovam que a obesidade tornou-se um problema de saúde pública e, dentro desta perspectiva, a psicologia da saúde atua com a finalidade de “...ajudar as pessoas a atingirem e manterem o peso saudável...” (Straub, 2005, p. 232).

Palavras-Chave: obesidade, saúde pública, psicologia da saúde



Aspectos psicológicos e hábitos de vida de pacientes com doença arterial periférica

Lucineide Clemente Amancio (Pontifícia Universidade Católica de Goiás),

Luciana Marya T. Gusmão (Universidade Federal de Goiás) &

Ceres Regina Dias Fernandez (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Área(s): Políticas Públicas

Resumo: A Doença Arterial Periférica (DAP) está relacionada com hipertensão, diabetes e tem significativa incidência no Brasil, levando a altos índices de amputações. Nesse sentido, este estudo buscou identificar, analisar e comparar aspectos psicológicos e hábitos de vida dos pacientes com doenças vasculares que passam por procedimentos cirúrgicos devido a DAP. Esta pesquisa contou com 16 participantes, oito em processo pós-cirúrgico de amputação e oito em processo de reabilitação. Para a coleta de dados foram utilizados entrevista semi-estruturada e questionário (elaborado com base em questões extraídas dos testes psicológicos IFP, QUATI e EFN). Este estudo mostrou que 93 % eram hipertensos, 56% tinham diabetes, 75% dos pacientes tinham hábitos de tabagismo e 68% usaram bebida alcoólica. Os resultados obtidos demonstram a busca de autonomia, afago e ausência de características depressivas entre os participantes.

Palavras-Chave: aspectos psicológicos, Doença Arterial Periférica, psicologia da saúde

Produção científica na temática – AIDS e relato de uma experiência exitosa em Políticas Públicas em Goiás / Centro Estadual de Apoio ao Deficiente/CEAD/ Goiânia - GO

Marciclene de Freitas Ribeiro Junqueira (Universidade Federal de Goiás, SECT - GEPRODICA- CEAD, UEG, PUC-GO)

Suraia Oliveira Veloso Carneiro (UEG, UVA)

Sebastião Benício da Costa Neto (Universidade Federal de Goiás) &

Marco Túlio Antonio Garcia-Zapata (Universidade Federal de Goiás)

Área(s): Políticas Públicas

Resumo: O estudo, composto de duas partes, é resultante de análises realizadas durante o Curso de Extensão Universitária em Políticas Públicas e Psicologia na Rede Básica de Saúde, organizado pelo CRP09, em parceria com a Universidade Federal de Goiás, no ano de 2009. Na parte 1, retrata-se a produção científica em psicologia na temática AIDS (Artigos, Decretos, Leis, Manuais, Material Divulgativo, Relatórios e outros), disponibilizados na Scielo e Bireme e em sites institucionais da área da saúde, no período de 2000 a 2008. Constatou-se que os autores priorizaram a pesquisa, a política de assistência, o acompanhamento, a educação, o controle epidemiológico e a prevenção a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Na parte 2, relata-se uma avaliação sobre práticas exitosas em políticas públicas, realizada mediante visitas de campo e entrevistas no Centro Estadual de Apoio ao Deficiente (CEAD), na cidade de Goiânia – GO. Para melhoria da qualidade de vida dos usuários com deficiência auditiva, física, mental e síndromes, e respectivos familiares, a equipe institucional realizava assessoramento, atendimento, acompanhamento, reabilitação e programa de prevenção de DSTs /AIDS. Sendo assim, o trabalho do CEAD foi considerado uma experiência exitosa em políticas públicas.

Palavras-Chave: políticas públicas, psicología, DST, AIDS



Porteiro, a Chave da Casa do Outro - Vivências de Prazer e Sofrimento

Maria do Socorro Cunha Pereira, Rosalia Maria Rocha & Tahiná-Khan Lima Vianey
Universidade de Brasília - UnB
Área(s): Condições de Trabalho

Resumo: Este artigo teve como objetivo investigar as vivências de sofrimento-prazer de porteiros de Brasília. A psicodinâmica do trabalho foi a abordagem utilizada para guiar a investigação, com delineamento qualitativo, por meio de entrevistas analisadas utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Constatou-se que as vivências de sofrimento-prazer no trabalho dos porteiros relacionam-se às contradições da forma de organização do trabalho dos pesquisados, associadas às exigências de produtividade e desempenho, e que os sentidos de prazer estão presentes na autonomia para executar suas tarefas diárias e no reconhecimento do seu trabalho, mesmo que de forma esporádica.

Palavras-chaves : trabalho, prazer-sofrimento, porteiro



EMDR: cura em velocidade máxima

Renata Maêve Faleiros, Anna Bueno Ribas, Hanah Crystyeh Costa & Priscilla Paz Esteves

Ferreira Fonseca

Espaço Absolut - Saúde e EMDR

Área(s): Campos Emergentes

Resumo: EMDR é a sigla para Dessensibilização e Reprocessamento Através de Movimentos Oculares. O EMDR age sobre a ferida traumática, tanto quanto sobre o conflito que dela surge, tornando-se, assim, uma abordagem terapêutica completa. A rapidez de seus efeitos é percebida em pouco tempo, uma vez que a estimulação bilateral empregada, ao que tudo indica, ativa os mecanismos naturais de cura que agem no corpo e na mente. Sendo assim, o EMDR abre, também, as possibilidades de que se desenvolvam ações mais eficazes no campo social, fornecendo ajuda psicológica rápida a moradores em áreas de conflitos, a vítimas de violência doméstica e urbana, abuso sexual, acidentes, agressões e catástrofes naturais. Pode ser implementado nos programas de atendimento a populações atingidas pelo trauma, por meio de organizações não governamentais, instituições públicas e privadas, revertendo, assim, o crítico quadro das retraumatizações, uma vez que o trauma tende a se propagar através dos que dele foram vítimas.

Palavras-Chave: EMDR, intervenção, vitimização



Uma Nova Proposta para a Atuação da Psicologia Frente a um Diagnóstico de Demência

Viviane Neves Legnani, Andrea Scodro Soubihe, Camila Roldão de Lelles Dantas, Dayanne Alves Pinheiro, Lígia Abreu Gomes Cruz & Renata Gomes Uchoa
Universidade Federal de Goiás
Área(s): Campos Emergentes

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa sobre a demência, enquanto campo clínico em Psicologia, realizada em 2008 como trabalho de conclusão da disciplina de desenvolvimento, do sexto período da graduação em psicologia, da Universidade Federal de Goiás. Sob a orientação da docente responsável pela disciplina, procurou-se traçar um quadro geral da prática em psicologia frente a pacientes demenciados, por meio de um levantamento bibliográfico e de entrevistas com quatro psicólogos que atuam com idosos, em Goiânia. A partir desse material, foi possível verificar que a atuação na área das demências ainda é um campo em construção, campo este permeado de preconceitos e, tradicionalmente, vinculado à medicina, à neuropsicologia e à intervenção para treino da memória. Ao mesmo tempo, os dados revelaram uma preocupação com o desenvolvimento de uma nova visão do campo e uma tendência a humanização no diagnóstico e na intervenção. Esse esforço para a transformação da área, porém, se mostrou dentro do movimento descrito por Goldfarb (2004), que denuncia a presença da psicologia como uma prática que se distancia do “discurso do esquecimento” e das angústias singulares dos pacientes demenciados. Frente a exclusão da dimensão do sujeito, apresenta-se uma nova possibilidade de atuação do psicólogo, a partir da escuta psicanalítica.

Palavras-Chave: psicanálise, demências, psicologia

Clínica reichiana e Medicina Ayuverda: um diálogo em questão

Clementina A. Carneiro (Pontifícia Universidade Católica de Goiás) &
Juliana Carneiro Dallabrida (Universidade Federal de Goiás)
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: Constata-se uma forte demanda de regulamentação, por parte da rede de Conselhos de Psicologia, das chamadas psicoterapias que, atualmente, são tidas como terra de ninguém e, no entanto, utilizam, dentre outros, conhecimentos produzidos pela psicologia. Essa demanda é acompanhada por uma exigência crescente de maior produção de conhecimento na clínica psicológica, em geral, e de uma preocupação na formação de profissionais que atuam nessa área. Esse trabalho tem como objetivo, a partir de uma pesquisa bibliográfica e do relato de uma experiência profissional, apresentar uma proposta específica de psicologia na clínica reichiana, articulada com o conhecimento da medicina indiana, e incitar pesquisas nesse campo. O objetivo dessa clínica consiste na constituição de um homem capaz de amar e trabalhar; em outras palavras, na produção de uma economia psíquica e vegetativa, em que a energia gasta em qualquer atividade humana seja mais próxima possível do prazer produzido por ela. Quatro anos de experiência clínica de uma profissional psicóloga especializada em ambas as áreas explicita que algumas técnicas dessa medicina contribuem para tal objetivo de forma mais rápida e com excelentes resultados. A teoria reichiana possibilita esse diálogo, pois, sua epistemologia é pautada numa visão de homem que se aproxima da visão de homem oriental e possui uma proposta de ir além do campo restrito da psicologia, sem, no entanto, abrir mão dele. Cabe ressaltar que a aproximação dessas duas teorias não deve se estabelecer de forma mecânica, e sim de forma tensa, não perdendo de vista os pontos contrastantes e confluentes.

Palavras-Chave: terapia reichiana, medicina ayuverda, psicologia



Papel do procedimento rap na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP)

Lilian Betania Rocha Martins (Centro de Atenção Psicossocial de Parauapebas - PA) &
Luc Marcel Adhemar Vandenberghe (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: Para esclarecer o relacionamento cliente-terapeuta e a forma de trabalho, a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), utiliza o FAP rap no início da terapia. Procurou-se analisar o FAP rap, comparando a forma como é realizado em diversos lugares considerados berço da FAP. Utilizou-se ainda, a descrição da primeira sessão com quatro clientes. Também foram aplicados questionários entre seis clientes e seis estagiários terapeutas. Verificou-se que a forma de realizar o FAP rap adequou-se ao contexto terapêutico e aos clientes; foi eficaz para a compreensão do cliente; influenciou na adesão à terapia; viabilizou o planejamento e a condução da terapia; e, foi um facilitador da relação cliente-terapeuta. Concluiu-se que O FAP rap facilita a exposição da proposta terapêutica ao cliente, influencia positivamente na formação do vínculo cliente-terapeuta e proporciona estruturação do plano terapêutico.

Palavras-Chave: Psicoterapia Analítica Funcional , adesão, relação cliente-terapeuta



Aspectos psicológicos da mulher pré e pós mamografia para prevenção do câncer de mama

Jacqueline Andrade Amaral

Priscila Dias Pereira

CEBRON -Centro Brasileiro de Radioterapia, **Oncologia e Mastologia**

Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: Nesta pesquisa se propõe avaliar os aspectos psicológicos da mulher pré e pós exame de mamografia, como forma de prevenção do câncer de mama e, ainda, observar a importância do atendimento psicológico na preparação para a realização deste exame. O trabalho foi realizado no CEBROM – Centro Brasileiro de Radioterapia, Oncologia e Mastologia, na seção de exames, no período de 1º de abril a 28 de maio de 2009. O procedimento usado para a coleta de dados consistiu em um questionário respondido antes da realização do exame e uma entrevista aplicada após o exame de mamografia. Foi observado que 80% das mulheres entrevistadas apresentaram medo para a recepção dos resultados, devido ao receio dos mesmos apontarem o diagnóstico de câncer, e que 24% das mulheres entrevistadas apresentaram ansiedade para se submeter ao exame de mamografia. Após análise dos dados coletados, observou-se que o atendimento psicológico, por meio das técnicas de orientação e apoio, auxiliou a ressignificação da opinião das mulheres em relação ao exame de mamografia.

Palavras-Chave: aspectos psicológicos, mamografia, câncer de mama



Os terapeutas de famílias e suas invisibilidades e atitudes com o racismo

Melissa de Paula Santos Costa
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Área(s): Formação e Qualificação

Resumo: O presente artigo investigou como terapeutas de casais e famílias, concluintes do curso de pós-graduação *lato Sensu*, do Centro de Atendimento e Estudos em Psicodrama (CAEP), conveniado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, lidam com a questão racial em seus consultórios, a fim de conhecer a importância que despendem a essa relação e, ainda, se identificam componentes raciais nas problemáticas trazidas pelos clientes negros. Para tal foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, com enfoque sistêmico novo paradigmático. Os resultados evidenciaram que, apesar da consciência sobre a relevância do assunto para a terapia familiar, houve, ainda, o receio de falar sobre a questão racial, por confundir este assunto com o preconceito. Todavia, deve-se questionar se esse silêncio pode configurar-se como uma atitude de processo discriminatório.

Palavras-Chave: terapia familiar, preconceito, racismo